

18 • Domingo, 28/2/93

## TRIBUNA DA CIDADE

SALVIANO GUIMARÃES

### Desenvolvimento ainda é impreciso

O desenvolvimento do DF tem sido visto até agora, de forma parcial, num conjunto de idéias genéricas, algo imprecisas, e sem uma base conceitual. O DF é um território com delimitação administrativa definida, porém, inserido num conjunto administrativo de ordem federal, não havendo portanto razão para compreendê-lo isolado de suas regiões circunvizinhas de influência, menores e maiores. Exerce assim, uma influência decisiva numa região muito maior que seus limites administrativos, e ainda muito mais ampla que a chamada região do Entorno. A conceituação de qualquer plano de desenvolvimento do DF, tem, necessariamente, que abarcar essa grande região de influência, ainda que uma forma qualquer de cooperação tenha que ser encontrada com os Estados federados vizinhos. Essa influência se exerce, como polo de atração econômica, por ser o maior mercado regional, e polo de serviços, como a maior e mais adequada estrutura de oferta desses serviços em toda essa região.

O estudo da geografia humana fornece todos os critérios adequados para delimitação exata dessa macrorregião. Planejar assim, ainda a implantação de indústrias, ou projetos agrícolas para o DF,

conhecendo essa influência, só poderá resultar em graves equívocos, não só na quantificação da oferta, como na determinação correta das prioridades. Temos o observado com freqüência, a definição equivocada dessas prioridades no

GDF, em face de um certo desrespeito pelo processo de planejamento do desenvolvimento econômico e



"...o processo industrial do DF está intimamente ligado à visão macroregional e nacional da economia"

social do DF, levando-se em conta o aspecto conceitual de caráter regional. A controvérsia sobre o desenvolvimento industrial do DF bem atesta a confusão existente. Uns defendem a implantação de indústrias de tecnologia de ponta, outros qualquer indústria, desde que não poluente, e outros ainda acreditam que a independência financeira do DF só virá com a arrecadação fiscal proveniente de sua industrialização.

Em verdade, o processo de industrialização no DF está intimamente ligado à visão macroregional e nacional da economia industrial do País. Em muitos segmentos da produção industrial, onde o custo específico do transporte determina um acesso espacial a um mercado de porte nacional, e até mesmo internacional, o DF será provavelmente, sob o aspecto da teoria da localização industrial, uma alternativa a ser estudada, ainda que com baixa prioridade. Entretanto, considerando-se um grande número de outras cidades, na faixa até os portos na costa, com muitas das vantagens, em termos de infraestrutura, essa prioridade fica algo distante. A indústria mecânica de grande porte, por exemplo, deverá prioritariamente escolher uma cidade do interior de São Paulo, ou entre São Paulo e Rio de Janeiro, ou ainda Curitiba, e outras cidades desde Santa Catarina, até Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Já a indústria têxtil, preferirá localizações onde a mão-de-obra existente já tivesse experiência anterior, que seria São Paulo e seu interior, Rio de Janeiro e Santa Catarina, ou ainda mesmo o Nordeste.

Dessa forma, o desenvolvimento industrial em larga escala no DF, só ocorrerá numa fase posterior do desenvolvimento industrial do País. Daí porque, conceitualmente, o estímulo à pequena e média indústria, de mercado regional, à agroindústria, ligadas ao associativismo e cooperativismo, serão, necessariamente, as alternativas que melhor se apresentam, durante um certo período, com a vantagem de, em geral, serem as maiores geradoras de emprego. Continuaremos, em um próximo artigo.

■ Salviano Guimarães é deputado distrital